



VOZ DA FÁTIMA

«Este povo agora pede pelo segundo Concílio Vaticano: quanto nos regozijamos com isso! Que ele se anime a continuar sem descanso na oração. Esteja certo que desta forma corresponderá aos desejos que estão mais no coração do Pai Comum.

«Renai, pois, todos os dias pelo Concílio... Oxalá possais também saborear os frutos, que serão tanto mais abundantes, quanto mais as vossas preces os tiverem merecido».

(Carta do Santo Padre ao Cardeal Vigário de Roma)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 464
13 de MAIO de 1961

AVENÇAS

Peregrinação de 12 e 13 de Maio ao Santuário da Fátima

INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO

- 1) Pedir ao Senhor, por intercessão de Maria Santíssima, que o Concílio Ecuménico traga à unidade de todos os cristãos separados da Igreja.
- 2) que a paz se estabeleça entre todos os povos particularmente da Ásia e da África.
- 3) que se aprime o triunfo dos Corações de Jesus e Maria no Mundo.

TRÍDUO PREPARATÓRIO

Dias 9, 10 e 11 — na Basílica

- às 1.30 h. — Missa com homilia.
 - às 21 h. — Terço e Sermão pelo Rev. Dr. Manuel Joaquim Ochoa.
- As cerimónias de tarde têm como intenção especial pedir pelo Concílio Ecuménico. Serão radiodifundidas pela Rádio Renascença.

DIA 12

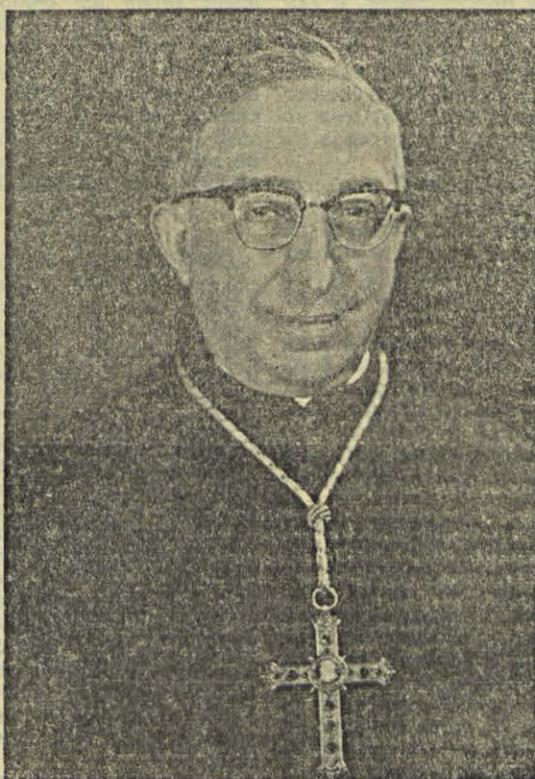
- às 7 horas — Exercício de penitência para os Vahnos, com Via-Sacra, Missa e Comunhão, pelos cristãos perseguidos.
- às 17 horas — Missa Vespertina com homilia em acção de graças ao Coração Imaculado de Maria pela sua maternal protecção ao nosso País.
- às 19 horas — Entrada de Sua Eminência o Senhor Cardeal Luigi Traglia, Vice-Gerente de Roma.
- às 23 horas — Reza do Terço em comum e Precissão das velas com a veneranda Imagem de Nossa Senhora.
- às 24 horas — Hora Santa geral pelo Concílio Ecuménico, com pregação pelo Rev. Dr. Manuel Joaquim Ochoa.

DIA 13

- às 1 às 6 h. — Horas de adoração particulares para as peregrinações anunciadas e inscritas na Secretaria do Santuário.
- às 6 horas — Bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.
- às 6.30 h. — Missa de Comunhão Geral por um Ex.º Prelado.
- às 10 horas — Reza do Terço em comum e precissão com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora.
- às 11 horas — Missa de Pontifical e homilia por Sua Eminência o Senhor Cardeal Traglia, bênção dos doentes e precissão do «ADEUS».

Intenções especiais para as horas de adoração particulares:

- Das 1 às 2 — Pela paz entre as nações e a união entre governantes e governados.
- Das 2 às 3 — Pelo incremento e perseverança das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.
- Das 3 às 4 — Pelo respeito e elevação da vida dos chefes de família.



Sua Eminência o Senhor Cardeal Luigi Traglia, Pro-Vigário de Sua Santidade, que presidirá à Peregrinação de 12-13 de Maio

- Das 4 às 5 — Pela seriedade da juventude na decisão dos problemas do seu futuro.
- Das 5 às 6 — Pela compreensão e dedicação dos pais e catequistas na grande obra da catequese.

Recomenda-se insistentemente:

a) A TODOS OS PEREGRINOS:

- 1 — Que sejam pontuais em todos os actos comuns.
- 2 — Que participem activamente nos mesmos actos — especialmente na Santa Missa — rezando e cantando com o oficiante e com o coro.
- 3 — Que guardem silêncio em todo o recinto.

b) AOS DIRECTORES DE PEREGRINAÇÕES:

- 1 — Que ensaiem aos seus grupos as partes do Ordinarío da Missa recomendadas para toda a Igreja na instrução da S. C. dos Ritos, em 3/9/58, as quais se cantarão no Pontifical.

NOTA — S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria dispensa todos os peregrinos, que o necessitem, da abstinência do dia 12, sexta-feira. Esta dispensa vale só para o tempo em que se encontrarem dentro do território da Diocese de Leiria.

MENSAGEM DA FÁTIMA

Portugal vive hoje uma hora grave da sua gloriosa história. Os acontecimentos de Angola devem-nos fazer reflectir sobre a nossa responsabilidade colectiva à luz do Evangelho e da Mensagem da Fátima.

Talvez que os ataques sangrentos e actos de terrificante violência que presentemente se praticam e a que não é estranho o influxo daquela revolução demoníaca de que a Fátima se apresenta como antítese perfeita, não tivessem sido possíveis ou tão violentos, se houvésemos prestado maior atenção aos pedidos de Nossa Senhora.

A hora é grave, mas não de desânimo. As providências que Deus manda ou permite são avisos providenciais para collocarmos a nossa esperança em valores mais altos e pautarmos por eles a nossa conduta individual e social.

Aproximam-se os meses que Nossa Senhora escolheu para as suas aparições. Neles, de um modo muito especial, devemos honrar a Virgem Santíssima, annunciando e vivendo intensamente a sua mensagem de salvação e de paz.

A Acção Católica Portuguesa que tem a Virgem da Fátima por Padroeira, sentiu-se e sente-se particularmente responsável pelo cumprimento da celestial mensagem não só no âmbito dos seus filiados mas no País inteiro. Por isso, no seu Conselho Plenário, realizado nos dias 15 e 16 do mês de Abril, elaborou, para ser generosamente cumprido, de Maio a Outubro, o seguinte

PROGRAMA

- 1 — Recitação diária do terço em família, pela conversão dos pecadores;
- 2 — Comunhão reparadora nos primeiros sábados, de Junho a Outubro, pela conversão da Rússia;
- 3 — Modéstia cristã, em especial nos lugares de veraneio;
- 4 — Austeridade de vida — no cumprimento do dever e nas renúncias voluntárias ao supérfluo, ao comodismo e às diversões;
- 5 — Vigília permanente de oração pela paz no Mundo, especialmente em Portugal;
- 6 — Peregrinação de penitência à Fátima em 12 de Outubro e renovação da consagração da Acção Católica aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria;
- 7 — Consagração individual e colectiva (organizações católicas, paróquias, etc.) a Nossa Senhora, Rainha do Mundo, no dia 31 de Maio.

A Acção Católica Portuguesa pede, para a realização deste vasto programa, a preciosa colaboração de todas as Obras Católicas e, de um modo especial, de todos os Rev.ªs Párocos e das Ordens e Congregações Religiosas.

Que a Virgem Santíssima nos obtenha do seu Divino Filho a graça de sermos fiéis aos apelos amorosos à oração, à penitência e à emenda de vida que particularmente nos foram dirigidos e que Portugal que, em 1938, pôde agradecer na Fátima, pela voz dos seus Bispos, a graça de ter sido preservado do incêndio comunista que assolou a vizinha Espanha, e que, por ter sido consagrado ao Coração Imaculado de Maria, sofreu apenas um pouco das consequências da segunda guerra mundial, conforme a predição da Ir. Lúcia, possa testemunhar em breve, na paz das almas e das armas, a sua gratidão àquela que no decurso da História «o tem salvado mil vezes».

† JOSÉ PEDRO, Bispo de Tiava

Deregrinação mensal de Abril

A Imagem Peregrina na Itália

NO mês de Abril, quando a Primavera oferece por toda a parte suas florações e dias soalheiros, costuma intensificar-se o movimento de peregrinos estrangeiros no Santuário da Fátima. Isto verifica-se em cada ano. E, sem embargo dos dias chuvosos que nos vem dando a Primavera de 1961, chegam dia a dia grupos de países distantes. A Bélgica trouxe à Cova da Iria numerosa deputação, de que faziam parte 28 Sacerdotes e muitos leigos, sendo o grupo organizado e presidido pelo Rev. P.^o Heylen, Pároco de Measenhoven. Da França, da diocese de Sens, no Oise, o Rev. Abbé Rivière conduziu outro grupo numeroso guiado pelo Sr. Cavadas, portuense que reside em Paris há mais de 30 anos. Da Espanha, de Granada, vieram 29 alunas e 10 professoras da Escola do Magistério «Nuestra Señora de las Angustias». Todos estes peregrinos, e tantos outros, assistiram à romagem do dia 13 de Abril.

Vimos também entre os peregrinos um missionário de La Salette, Rev. P.^o William Kinney. A característica exterior destes religiosos está no grande crucifixo que usam entalado na faixa, reproduzindo exactamente o crucifixo que Nossa Senhora ostentava no seu peito na aparição de La Salette: — À mão esquerda de Nosso Senhor vê-se um martelo, símbolo do pecado que enterra mais e mais os cravos das Chagas divinas; junto da mão direita, a turquesa que os extrai e alivia, símbolo da penitência. Nasceu a Congregação apenas seis anos depois das aparições de La Salette, ocorridas em 1846. O Bispo de Grenoble, Mons. Bruillard, no intuito de atender os peregrinos e de ser feito profundo estudo dos acontecimentos, ordenara a seis dos seus Padres que se fixassem em La Salette. Concordaram todos em viver unidos sob determinadas regras. Um deles, o Rev. P.^o Giraud, foi escolhido para superior. E assim nasceu uma nova família religiosa.

* * *

As cerimónias do dia 13 realizaram-se sob bátegas de chuva. Mas os peregrinos não debandaram senão no final. E alguns cediam a outros seus guarda-chuvas, oferecendo o espectáculo edificante dessa penitência voluntária, nas cerimónias realizadas em pleno recinto — que durante a manhã o sol mostrara-se radioso.

Mons. Vigário Geral de Leiria presidiu à recitação do terço. O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, incorporara-se nas procissões e assistira aos actos oficiais, tendo dado a Bênção a uns 80 doentes. A Missa da peregrinação foi cantada pelos religiosos dos Seminários Monfortino da Fátima, sendo celebrante o Rev. P.^o João Baptista Leifstra e acólitos os Revs. P.^{os} José Laefper e P.^o Pedro Pomnier.

Na Bênção eucarística aos enfermos pegou à umbela um cavalheiro da peregrinação belga. Mr. Vaudegaer Remi, cego, e a jovem Colelieva Laerte, paralítica, vieram da Flandres, cheios de fé no poder da Mãe de Deus, que bem podia curá-los. Tais não foram os designios de Deus. E eles só tiveram palavras de resignação e em seu rosto estampava-se sobrenatural alegria, quando abalaram, no regresso ao seu país. Aliás tinham realizado um grande sonho: visitar o Santuário da Fátima!

* * *

O sermão foi pregado pelo Reitor do Santuário, Mons. Dr. António Antunes Borges. «Maria — Mãe dos Resuscitados» foi o tema. Uma frase condensa a doutrina: — «Não era preciso excogitar qualquer outra razão para vermos unida com Cristo res-

suscitado Sua Mãe Maria Santíssima, tendo presente aquela página do Evangelho em que o Filho de Deus, atormentado pela maior amargura e dor humana, nos dá sua Mãe e a Ela nos entrega na pessoa do seu discípulo predilecto».

Alonguemos um pouco a citação textual, e será para muitos a satisfação espiritual que foi dada aos peregrinos da Fátima em 13 de Abril. Disse Mons. Borges:

«...Não é para admirar que na história dos que se afastaram da Cadeira de Pedro, apareçam aqui e além manifestações daquele amor à Mãe de Deus, por ser inato na vida do cristão e nunca poder desaparecer da alma de quem se diz pertencor à grei de Cristo. Estas manifestações da ausência de alguma coisa no seio destas cristandades acentuaram-se principalmente nos nossos tempos tão cheios de erros e tão desorientados, e por isso mesmo tão necessitados de um amparo materno que só a Mãe de Deus e Mãe nossa pode dar. É que a devoção à Mãe do Salvador é o melhor traço de união entre aqueles que se encontram afastados ou separados da verdadeira árvore da vida.

Não é, pois, para admirar que precisamente nos nossos dias se sinta esta ânsia de uma união vinculada no amor e na caridade de Cristo e todos se voltem para Aquela que sendo Mãe de todos, a todos pode unir na caridade fraterna.

Chamou-nos o Papa a trabalhar para esta união por meio da oração e da penitência, por meio de uma vida nova, disposta a aceitar as suas orientações — que são as de Cristo — logo que toda a Igreja, em comunhão com Ele em Concílio universal, no-las apresente.

Sentem esta necessidade fraterna em Cristo com Maria muitos daqueles cristãos que, embora separados de Roma e da Mãe de Deus, conservaram na sua alma uma rectidão natural que os inclina a aproximarem-se da verdadeira Igreja. É consolador ver este movimento ecuménico de fora para dentro, sinal da acção espiritual de Deus nas almas. E o que é mais para frisar aqui neste dia e nesta peregrinação, é que este movimento para a Igreja de Cristo se está a fazer por meio de Nossa Senhora. Ela continua a ser a Mãe de toda a grei cristã».

Proseguindo, aludiu S. Rev.^a a um facto surpreendente narrado há pouco por uma revista católica italiana. Passou-se em Darmstadt, no norte da Alemanha, onde o protestantismo é a religião de quase todos. Em plena 2.^a guerra mundial, duas jovens alemãs sentem simultaneamente uma necessidade imperiosa de viverem mais totalmente para Deus. Unem-se para melhor o conseguirem e embrenham-se num bosque isolado, a fim de poderem contemplar melhor Jesus crucificado. Em volta delas a guerra continuava a espalhar o terror e a confusão. Deus fez-lhes compreender nesse retiro a sua vocação: — «Diante do ódio que divide e separa, sofrer com Jesus que sofre ainda nos membros do seu Corpo dividido».

Quando deixaram o seu retiro, as duas jovens tinham na alma força sobre-humana para enfrentar a perseguição que as esperava. Nunca recusaram. Como Maria seguira Cristo, assim elas, especialmente na hora da ignomínia e das dores.

Com oração e fé, venceram as corajosas precursoras a primeira batalha. E em 1947 a cidade de Darmstadt assistia ao nascimento oficial duma fraternidade tão original que nem sabiam como chamá-la. Nascida no seio do protestantismo, o nome de «Oekuménische Marienschwesternschaft» (Comunidade Ecuménica das Irmãs de Maria) constituiu surpresa para todos. E uma das fundadoras, a Madre Basileia, num livro que escreveu e a que

deu o título de *MARIA*, explica: — «A nossa missão de Irmãs de Maria é fazer com que o Senhor não se entristeça com o nosso modo de proceder, vendo que não reconhecemos Sua Mãe... O meu grande desejo é que este livro nos ajude a nós protestantes a amar Maria como Mãe de Nosso Senhor».

Também na França — disse ainda Mons. Borges — surge fenómeno idêntico: uma fraternidade masculina entre várias seitas protestantes. Entre os confrades, agregados na Baixa Borgonha, perto de Cluny, sobressai, sem o cunho mariano da primeira, a profunda preocupação de uma união com Cristo através da comunhão com a sua Igreja. Os «Irmãos de Taisé» — como se chamam estes novíssimos monges — escolheram para lema: «Viver hoje em Deus». Para melhor realizarem o desiderato de Cristo — «Que todos sejam um como Eu e o Pai somos um só» — o fundador foi a Roma, onde se demorou em colóquio com o Vigário de Cristo. Um informador católico francês dava esta notícia em 13 de Outubro de 1960, precisamente quando na Fátima centenas de milhar de peregrinos faziam penitência pela união da Igreja.

* * *

O Senhor Bispo de Leiria falou aos peregrinos antes e depois da Missa oficial. Primeiro recordou a hora grave que atravessa Portugal — Terra de Santa Maria. Há ódios, ambições e ameaças externas que importa conjurar pelo recurso a Deus. Nossa Senhora vela pela sua Terra — Terra de Santa Maria — e todos vamos prometer-Lhe aceitar a cruz de todos os dias em espírito de penitência, rezar diariamente o terço em desagravo ao seu Coração Imaculado. Havemos de viver a consagração que Lhe fizemos das nossas pessoas, das nossas famílias, para alcançarmos a paz. Faremos a Comunhão reparadora nos 1.^{os} sábados. Seremos cristãos de Fé e Mandamentos. E teremos confiança. Nossa Senhora pleiteará junto de seu Divino Filho a causa da Terra de Santa Maria — a causa de seus filhos, a causa de Portugal!

No final S. Ex.^a Rev.^{as} orou com os peregrinos por diversas intenções e, voltando à causa de Portugal, disse que nesse mesmo dia estavam reunidos os Bispos de Angola, a fim de estudarem problemas que nasceram da presente situação. E rezou pedindo a Deus para eles luzes especiais.

* * *

Passámos pela Capela das Aparições para dar a Nossa Senhora uma saudação de despedida. Abreia-se de nós alguém que deseja saber onde poderá entregar uma jóia de família que, em horas de ansiedade, promete à Santíssima Virgem. A Senhora identifica-se: é a mãe do praticante de piloto que, na noite trágica do apresamento do «Santa Maria», trabalhava com Nascimento Costa. Apon-ta-nos um grupo: está ali o seu filho, o jovem João António Lopes de Sousa, um dos desembarcados em Santa Lúcia. Fora agredido. Recebera 6 tiros, num braço, no pulmão e na coluna vertebral. Salvava-se por milagre de Nossa Senhora. Estavam ali naquele dia para dar graças. Por largo tempo seu filho lutara com a morte. E tinha-o ali, salvo!

Importa confiar na Mãe de Deus, ainda que balas inimigas nos atinjam. Importa que não interrompamos o hino da confiança:

*Tua glória é valer-nos,
Não tens maior alegria.
Ninguém chama por Maria
que não alcance favor.*

MIRIAM

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, que pela segunda vez voltou à Itália, para uma visita mais demorada às dioceses da Emilia e da Toscana, esteve durante a semana da Páscoa em Corregio, na basílica de S. Quirino. Cumpriu-se à risca o programa dessa primeira «semana mariana», sempre com numerosa e contínua participação dos fiéis.

Na segunda-feira, numa cerimónia vistosa, foi a «desobriga» dos desportistas, na qual tomaram parte os jovens das várias agremiações, devidamente equipados. Nos outros dias houve cerimónias especiais!

para os doentes — juntaram-se na basílica mais de cem e receberam a bênção individual do Santíssimo Sacramento;

para as crianças — acorreram perto de duas mil, todas com ramos de flores nas mãos;

para as religiosas — com a intenção especial de reparar as blasfémias;

para os rapazes — a seguir à Missa vespertina deu-se a bênção às suas duzentas motocicletas;

para os homens — que acorreram em grande número e sem respeito humanos a ouvir a palavra de Deus, no tríduo que lhes foi destinado, e a tomar parte numa procissão nocturna de penitência, etc.

No domingo de Pascoela foi a despedida de Nossa Senhora, com Missa no largo da catedral, consagração da cidade e seu distrito ao Imaculado Coração de Maria e coroação de Nossa Senhora da Fátima como «Rainha de Corregio».

Esta cidade entregou a Veneranda Imagem a S. Martino in Rio, onde se repetiu segunda «semana mariana», tudo mais ou menos como em Corregio, seguindo depois para Villa Bagno.

Nossa Senhora

é sempre tão boa!

Nas vizinhanças de Calcutá (Índia), o santuário mariano de Bandel, dedicado a Nossa Senhora do Bom Conselho, é lugar de contínuas peregrinações, não só dos católicos, mas também dos muçulmanos, porque todos amam e veneram a Grande Mãe, a «Bara Mah». «Os nossos deuses já não nos ouvem», diziam com lágrimas nos olhos, alguns peregrinos hindus, ao regressarem do Santuário. «Mas a vossa «Bara Mah» é sempre tão boa! Ela certamente, ouvirá todas as nossas súplicas». — (A. M.)

Leiam e Divulguem

os livros da Gráfica de Leiria

Caminhos de Deus . . . 3\$00

Namoro e Casamento . . 2\$50

Sem mais despesas

Francisco e o terço

NA primeira aparição da Cova da Iria travou-se este diálogo entre a branca Senhora vestida de luz e a mais velha dos três pastores.

— «Donde é Vossemecá?

— Sou do Céu.

— Eu também vou para o Céu?

— Sim, vais.

— E a Jacinta?

— Também.

— E o Francisco?

— Também irá, mas terá que rezar muitos terços.

Como o Francisco via, mas não ouvia Nossa Senhora, as duas companheiras referiram-lhe a condição que a Celestial Mensageira tinha posto para a sua entrada no Céu. O pequenito, radiante de alegria, amani-festando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia:

— «Ó minha Nossa Senhora, terços rezo quantos vós quiserdes».

E realmente cumpriu quanto a Virgem Santíssima lhe prescreveu. Quando saía com as companheiras para a serra, afastava-se e escondia-se atrás dos rochedos ou das árvores para rezar. Se lhe perguntavam o que estava a fazer, levantava o braço ao ar e lá de longe, acenava com o terço, indicando com este gesto qual era a sua ocupação.

Se lhe diziam: «Francisco, anda brincar, depois rezas o terço connosco», respondia: «Não quero brincar. Deixa-me primeiro rezar o terço sozinho, que depois rezo também com Vocês». E voltando-se para a prima, explicava-lhe: «Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?»

Nem sequer durante os últimos dias da cruciante doença, mesmo à beirinha da morte, se esquecia da recomendação da Celestial Senhora.

Tão fraco e tão mal se sentia, que desabafava com a mãe a sua preocupação:

— Ó mãe, nem tenho forças para rezar o terço e as Ave-Marias que rezo é com a cabeça tão fugida.

— Se não podes rezar com os lábios — sossegava-o a Sr.ª Olímpia — reza o terço com o coração. Nossa Senhora ouve na mesma. Fica satisfeita na mesma.

Que bem cumpriu o pastorinho o pedido que do Céu lhe foi feito! Oxalá o imitásemos com igual fidelidade!

Nossa Senhora nas seis aparições da Fátima pediu sempre que se rezasse o terço e se rezasse todos os dias. Ouçamos as suas palavras:

— «Rezem o terço todos os dias» — 13 de Maio.

— «Quero que rezem o terço todos os dias» — 13 de Junho.

— «Quero que continuem a rezar o terço todos os dias» — 13 de Julho.

— «Quero que continueis a rezar o terço todos os dias» — 19 de Agosto.

— «Continuem a rezar o terço» — 13 de Setembro.

— «Quero dizer-te que sou a Senhora do Rosário; que continueis sempre a rezar o terço todos os dias», suplicou a 13 de Outubro, dirigindo-se à Lúcia.

Como havemos de cumprir este pedido que seis vezes Nossa Senhora nos repetiu? Com a mesma exactidão e com fidelidade igual à do Francisco: rezando o terço todos os dias durante a vida inteira.

F. L.

Agradecem aos Servos de Deus

- Elvira Leite de Magalhães, Arrifana, Feira, 10\$00.
- Clementina Tomázia Pires, Vinhais.
- José Alves da Silva, Celorico de Basto, 20\$00.
- Virgínia Dinis Correia, Penajoia, 20\$00.
- Maria Gonçalves Nunes, 20\$00.
- José Lima Vanderley, Rio Formoso.
- Maria de Lourdos, Porto, 20\$00.
- Alda Gonçalves Mangueira, 40\$00.
- José Francisco, 20\$00.
- Anónimos, 190\$00.
- Maria Madalena da Rosa Silva, Vila de Madalena, Açores, 20\$00.
- José Teixeira Brito, Guimarães, 50\$00.
- Maria Emília A. B., Carvalhal, 50\$00.
- José da Costa Rodrigues, 100\$00.
- Laura Barbosa, 90\$00.
- Joaquim Teixeira Ribeiro, Madoira da Lixa, 20\$00.
- Clementina Sequeira, S. Bartolomeu, 20\$00.
- Joaquim Moreira dos Santos, Vila Nova de Gaia, 40\$00.
- Maria do Carmo Ribeiro, Cadaval, 20\$00.
- Jacinto Machado, Recife, Brasil, 32\$00.
- Maria Augusta Duarte Miranda, Marco de Canavezes, 40\$00.
- Estelvina Neves, S. Mamede, Evora, 10\$00.
- Eusa Soares Leite, Arrifas, Açores, 10\$00.
- P.ª José Francisco Rios Novais, Madoira Barcelos, 20\$00.
- Uma devota francesa, 500 Frs.
- Georgina Gonçalves Ribeiro, Elvas, 10\$00.
- Elda Maria da Silveira, Rio de Janeiro, Brasil, 10 Crs
- Maria dos Anjos Antunes Costa, 6\$00.
- Beatriz da Silva Macedo, Ovar, 30\$00.
- Maria da Conceição Martins, Tomar, 100\$00.
- Júlio Henrique Cirilo, S. João dos Montes, 20\$00.
- Maria Eulália Louro, Sacavém de Baixo.
- Maria de S. Paulo Vieira Ribeiro, Lagos.
- Maria Ferreira Pais, Rio Maior, 5\$00.
- Maria José, Lisboa, 100\$00.
- Manuel de Oliveira e Sá, Rio Meão, 20\$00.
- Manuel P. da Silva, Serradelo, 20\$00.
- Maria Dalila Correia, Várzea de Caudosa.
- Adozinda Monteiro de Sousa Leitão, Vila Nova de Fozem, 5\$00.
- António Pereira Rebelo, Estados Unidos, 20 dólares.
- P.ª Luís G. Martins Pinheiro, Santo Tirso, 20\$00.
- Cecília Ferreira Capela, S. Paio de Oleiros, 20\$00.

- Anónimos diversos, 58\$50.
- Palma Gomes, Lisbon, 20\$00.
- Manuel Beicoza da Ponte, Santa Maria, Açores, 20\$00.
- Manuel Pereira da Rocha, Açores, 50\$00.
- Antónia Rita Gouveia, Chaves, 20\$00.
- António dos Santos Palha, Braga, 20\$00.
- Maria da Conceição Perdigão Martins, Trafaria.
- Maria do Carmo Pimentel, S. Miguel, Açores, 20\$00.
- P.ª Leopoldino R. Mateus, Póvoa de Varzim, 120\$00.
- Ermelinda Barreto, 100\$00.
- Irene da Silva, Vila Nova de Paiva, 10\$00.
- Raulinho Cunha, Funchal, Madeira, 20\$00.
- Beatriz do Barros, Funchal, Madeira, 50\$00.
- Mara Amélia M. Pereira do Vale, Barcelos, 20\$00.
- P.ª Virgínia Lopes Tavares, Vila do Porto, 30\$00.
- António do Nascimento Valão, Póvoa do Miradouro do Douro, 100\$00.
- Maria de Freitas Lúcio, Lajes das Flores, 40\$00.
- Maria C. Silveira, Estados Unidos, 200\$00.
- Delmira Alves Jaloto, Souto de Escarvão, 20\$00.
- Maria das Dores L. Domingues, Vila Real, 20\$00.
- Fernando Rocha Medeiros, Cinco Ribeiras, 25\$00.
- P.ª Cândido Botelho Falcão, Cinco Ribeiras, 20\$00.
- Maria Amélia Cabeça, Cedros, Faial, Açores, 40\$00.
- Ana Augusta Pais Fernandes, Fornos de Algodres, 200\$00.
- Maria Madalena de Bettencourt, Guadalupo, Açores, 20\$00.
- Luís Cardoso Simões, Raminho, Açores, 20\$00.
- Virgílio Oliveira Mengo, Porto, 50\$00.
- José Paulo Macuto, Madalena do Mar, Madeira, 20\$00.
- Anónimas, 40\$00.
- Maria Gomes, Castro Daire, 5\$00.
- Maria da Conceição Ferreira, Porto, 5\$00.
- Aurélia Cardoso Teixeira, Valença do Douro, 50\$00.
- Maria Dolores Cardoso Cabral, Rio de Janeiro, Brasil, 20\$00.
- Ermelinda Medeiros, Estados Unidos, 1 dólar.
- Maria Olinda Lourenço, Tomar, 70\$00.
- Maria Zulmira Regalo, Norte Grande, Açores, 20\$00.
- Maria de Lourdes Matias, Horta, Açores, 20\$00.
- P.ª Jacinto Marques, Caldas da Saúde, 50\$00.
- António de Sousa Campos, Mondim de Basto, 10\$00.
- Isaura Ferraz, Mondim de Basto, 5\$00.
- Manuel Jerónimo, Soutelinho da Praia, 20\$00.
- José M. Pinto, Cartaxo, 5\$00.
- Júlia Pedro Coelho, Funchal, Madeira, 140\$00.

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

Maria da Glória de Figueiredo Moreira (Vila Calz, Amarante), vendo seu tio, Arnaldo Figueiredo, com uma grave crise, que lhe impedia o funcionamento dos rins, deu-lhe a beber umas gotas de água da Fátima, e imediatamente o doente se achou bom, recuperando o seu estado normal.

Rosa da Rocha (Valhom, Gondomar) obteve, de Nossa Senhora da Fátima, a graça do desaparecimento dum quisto (tumor) que tinha num pé, o qual ia continuamente aumentando e causava, por vezes, grandes dores. Avisada pelos médicos de que tinha de fazer uma operação, em vez disso, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, que lhe alcançou a graça desejada.

Manuel Moreira de Almeida (Atouguia, V. N. de Ourém) adoeceu com febre intestinal. Por indicação do médico assistente, levaram-no para os Hospitais da Universidade de Coimbra, aonde chegou já de noite. O seu estado foi-se agravando, a ponto de os enfermeiros, quatro dias depois, telefonarem ao pai para o ir buscar, caso desejasse que ele morresse na terra. O pai, muito aflito, partiu para Coimbra. Em casa, a mãe e um irmão ficaram a pedir a Nossa Senhora da Fátima a graça da cura, prometendo publicá-la. Quando o pai chegou a Coimbra, já ele estava melhor e respondia ao que se lhe perguntava. Daí a dias a febre abandonou-o. Por precaução, continuou internado mais algum tempo, voltando depois para casa completamente restabelecido.

P.ª António Parente (Covilhã), em carta de 9 de Maio de 1981, pede a publicação do seguinte: «Adoeci em 28 de Janeiro deste ano, com um embaraço gástrico, que, a breve trecho, se transformou numa osteo-artrite (reumatismo infeccioso), com dores atrozes e inchaço descomunal, do lado direito do peito até à clavícula, dizendo o meu médico assistente que era precisa uma operação. Cheguei a não poder fazer o sinal da Cruz, nem levantar a Deus. Nesta conjuntura, e ao cabo de três meses de sofrimento, recorri a Nossa Senhora da Fátima, banhando todos os dias, de manhã e à noite, com água do Santuário, o tumor maligno, o qual a pouco e pouco foi desaparecendo, com grande admiração do médico, que teve esta exclamação: *Aqui andou mão divina!* Em sinal de reconhecimento por tão grande mercê, prometi ir à Fátima e oferecer à Mãe do Céu uma esmola, conforme as minhas possibilidades».

Dr. João Faria Lapa (Lisboa) escreve: «De um abscesso mal curado resultou uma fistula. Alguns anos após o aparecimento desta, fui operado, garantindo o cirurgião a cura completa. Um ano após essa intervenção, verificou-se a recidiva, para a qual se impunha, na opinião dos médicos, nova operação. Desanimado, recusei e durante alguns anos implorei, com fé, a graça da cura a Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Há pouco tempo desapareceram por completo os sinais do mal e por isso me fiz observar; a observação só pôde concluir pela completa cicatrização e ausência da fistula».

- Maria José Cândida, Cardosos, 50\$00.
- Maria da Conceição Brito Mendonça, Estoi, 20\$00.
- Catarina Bárbara Nabais, Zebreira, 2\$50.
- Maria da Graça Caupers Ramalho, Lisboa, 40\$00.
- Arminda Amélia Sampaio, Terroso, 20\$00.
- Juizeta F. A., Braga, 60\$00.
- José Maria Pinto, Outeiro, 20\$00.
- A. Bento Pinto, Vila Nova de Cerveira, 20\$00.
- Maria Faria de Freitas, Calheta, Madeira, 40\$00.
- Filomena Faria Neves, Calheta, Madeira, 20\$00.
- Amélia G., Arruda dos Vinhos, 20\$00.
- Beatriz Manso de Carvalho, Vale do Pero, 20\$00.

Zélia da Conceição F. Logfren Valente (Santa Marinha, V. N. de Gaia) agradece a Nossa Senhora da Fátima duas grandes graças, alcançadas para suas filhas:

1. **Maria Emília**, dias antes de fazer a 1.ª Comunhão, adoeceu gravemente, com muita tosse e febre elevada. Durante um ano inteiro andou com tratamentos, obtendo por vezes melhoras, que logo desapareciam. Com o esforço de renovar a preparação para a 1.ª Comunhão, piorou. Então sua mãe, já desanimada, aconselhou-a a pedir a cura a Nossa Senhora, sua madrinha, prometendo ir em suas duas depois à Fátima, agradecer-Lhe. Desde o dia da 1.ª Comunhão a menina nunca mais teve tosse, curou-se, e hoje, já casada e com um filhinho, continua bem de saúde.

2. **Odete Zélia** teve uma descalcificação da coluna vertebral, e os médicos aconselhavam o seu internamento num sanatório. Para não ter de interromper os estudos, a mãe pediu a sua cura a Nossa Senhora da Fátima, prometendo vir com ela ao Santuário. As preces foram ouvidas e a menina melhorou, podendo a mãe garantir a eficácia e permanência dessa cura, 13 anos depois de alcançada.

Rosa Estelina Toledo Brum (Aguilva, Terceira, Açores) sofria de um bócio exuberante. Recorreu à medicina, mas sem resultado. Então, cheia de fé e confiança na protecção de Nossa Senhora da Fátima, invocou a mesma Senhora, prometendo publicar a graça, se a obtivesse. Começou logo a sentir melhoras e em breve a cura era radical. Há mais de 8 anos que se encontra completamente bem.

AGRADECEM A NOSSA SENHORA

CURAS

- Maria Alves Rolo da Cruz, Antaa, Espôsoent.
- Rita da Silva Maia, Touguinha, Vila do Conde.
- Aurora Correia Gomes, Viseu.
- Maria Justa Santana de González, México.
- Maria da Silva Oliveira, Entre-os-Rios.
- Maria José de Sousa Alves, Pedro Miguel, Faial.
- António Fernandes da Silva, Pessa, Barcelos.
- Rosa Madalena Cardoso Faria, S. Miguel das Aves.
- Leontina de Caldas Fernandes, Fontoura.
- Madalena Alves de Borba, Santo Antão, S. Jorge, Açores.
- António Varejão, Coimbra.
- Maria Fentes, Fajã dos Vimes, S. Jorge, Açores.
- Conceição Gonçalves, Lisboa.
- José Maria Gonçalves, S. Lourenço do Douro.
- António da Costa Maciel, Trafaria.
- Albina Moreira, S. Pedro Fins, Maia.
- Albino dos Reis, Meinedo, Lousada.

AUXÍLIO EM GRANDES AFLIÇÕES

- Maria Rosa Pereira de Sousa Nunes, Montemor-o-Novo.
- Neésima Rodrigues Ribeiro, V. N. de Famalicão.
- Júlio Pereira da Fonseca, Santa Cruz do Douro.

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

- Suzana Alice de Almeida Veiga, Porto.
- Maria da Silva Rodrigues, S. Matos do Pico, Açores.
- Maria José Monta Mergulhão, Porto.
- Nazaré Mendes Pacheco, Mesquitela.
- Ilda de Jesus Monzinho, Portimão.
- António Leite de Oliveira, Nova Sintra, Angola.
- Carlieta Cardoso, Espôsoent.
- Rosa da Glória, S. Mateus, Pico, Açores.
- Beatriz da Conceição Torres, Mangualde.
- Maria Esmeralda Ferreira Santos, Miranda do Cavaleiro.
- António Ferreira e Maria Rosa, Porto.
- António dos Reis, Gondomar.
- Eduardo Monteiro, Porto.
- Manuel António Santos Silva, Palmaz.
- Maria Amélia Miller Baptista, Palmaz.
- Manue Joaquim da Silva Vidinha, Aguiar de Sousa.
- Maria Amélia da Costa Azeredo, Ribeiro, Fafe.
- Balbina dos Reis Vasconcelos, Mosteiros, S. Miguel, Açores.
- Maria das Dores Almeida, Águeda.
- Felizbela Garcia de Serpa, S. Roque do Pico, Açores.
- Maria José dos Santos Nunes.
- Ana da Glória Alberto, Meinedo, Lousada.
- Felizbela de Sá Reis, Meinedo, Lousada.
- Modesta Reis e Umbelina Monteiro.
- Maria José Andrade M. da Trindade, S. Gonçalo, Madeira.
- Elvira, Dolina e Joana Cardoso Varjão, Brasil.

Nossa Senhora de Maio

pelo SENHOR ARCEBISPO DE ÉVORA

POR luzes de inspiração, a Santa Igreja venera Nossa Senhora com culto particularíssimo, não culto de latria, só devido a Deus, mas culto de hiperdulia, que está acima do culto prestado a todos os outros santos. Multiplica as festas, estabelece ladainhas, ordena devoções, promove e organiza peregrinações, dedica-Lhe mesmo dois meses de orações especiais.

Como todos sabem, Maio é um desses meses. Em toda a terra, nas igrejas, nas capelas e nos lares, empenham-se os católicos em honrar Nossa Senhora, com filiais manifestações de júbilo.

Invocando-se Nossa Senhora de maneiras tão variadas, que, todas elas, correspondem a íntimos estados de alma, não ficaria mal que se acrescentasse à longa série mais uma ladainha — Nossa Senhora de Maio.

É evidente que a Santa Igreja, promovendo as devoções mariais, procura prestar homenagem amorosa a Nossa Senhora; mas é também evidente que tem em vista a ascensão espiritual dos pobres filhos pecadores, que nós somos. Efectivamente, com o nosso culto só extrinsecamente aumenta a glória de Maria. Para nós, porém, esse culto representa cumprimento de dever inalienável e condição necessária de progresso espiritual e mesmo de salvação.

No mês de Maio, enquanto louvamos a Senhora com orações e cânticos e talvez lágrimas — tudo, afinal, orações — havemos de entrar no espírito da Igreja, vivendo em verdade e profundidade a devoção marial.

Ora que pretende a Santa Igreja?

Em primeiro lugar, honrar Maria, pelas suas perfeições inigualáveis. É acto de admiração e de amor. Na Liturgia sagrada canta-se com fervor na época própria: «Tota pulchra es, Maria, et macula originalis non est in te». Sois formosíssima, ó Maria, e em Vós não há mancha original. Imaculada na sua concepção, imaculada em toda a sua vida, Maria é ácuo de humanidade. Nela não se encontra sombra de pecado.

A formosura que em Nossa Senhora contempla e louva a Igreja, não é a harmonia da beleza corporal, mas sim a união íntima com Deus, pela qual, desde o primeiro momento da sua vida, foi sacrário da Divindade, trono augusto da Trindade Santíssima.

Depois, a Igreja reconhece em Maria a fonte inexaurível das graças, pela associação indissolúvel a Cristo, Salvador e Redentor. Por designios insondáveis de Deus; Maria vive e tem por missão dar Cristo aos homens e dar os homens a Cristo. Também de Maria pode dizer-se que sem Ela, nada. Todos os favores divinos nos vêm por Maria.

Dai, o nosso reconhecimento enternecido. Este culto nasce espontaneamente do coração agradecido, como da fonte espontaneamente brota a água cristalina, que dessejanta, lava e fertiliza. Quem não sabe agradecer, fecha a alma aos nobres sentimentos da gratidão, e merece a censura melancólica contida nas palavras do Senhor, a respeito dos nove leprosos que, uma vez curados da doença horrível, não mais se lembraram do Taumaturgo divino, que sobre a miséria deles lançara os olhos da sua compaixão omnipotente e paternal.

São filhos desnaturalizados os que não agradecem a Maria a torrente de favores que Lhe devem.

Finalmente, quer a Santa Igreja que supliquemos sem cessar à misericórdia maternal e poderosa de Maria, as graças de que precisamos. Sombria e atribulada é a nossa vida. Quem ousará supor-se feliz, e santo, e impecável, sendo tantas e tão graves as provas a que somos de sujeitar-nos?

Em horas de alucinação febril e desvalrada, pode alguém esquecer o negrume de preocupações e dores, e abafar a voz da consciência, que é lâmpada sagrada a apontar e a alumiar o caminho da verdade. Mas o desvaio não dura sempre, e então se compreenderá e sentirá que só na Senhora se encontram o clarão e a força para os grandes males que nos atormentam.

Também as famílias andam desavindas; e as nações, dizendo procurar a paz, na realidade conspiram contra a paz, no desprezo criminoso dos grandes princípios que Jesus Cristo veio ensinar aos homens. Esta hora trágica da história é uma das horas do espírito das trevas.

Temos de vencê-la, com o nosso esforço frágil, unido confiadamente ao esforço omnipotente de Maria. Precisam de ser de fogo as nossas orações: em fórmulas consagradas, como a «Ave Maria», a «Salve Rainha», «Lembraí-vos, Piíssima Virgem Maria»; em invocações penetrantes da Ladainha, como «Saúde dos enfermos, Consoladora dos aflitos, Auxílio dos cristãos»; e sempre em movimentos profundos de alma, que irresistivelmente atingem o Coração de Deus, fazendo-Lhe decisiva violência.

Mas há-de ser forte e coerente na virtude a nossa vida. Nossa Senhora de Maio é a Senhora que em Maio de 1917, pela primeira vez, apareceu aos Pastorinhos, e que nos deixou a celestial Mensagem de oração e penitência, pela modéstia, pela mortificação, pelo sacrifício nas coisas grandes e pequenas.

Sofremos todos as consequências dolorosas da transgressão da Mensagem da Senhora. Cumprindo-a com espírito viril e cristão, encontrar-nos-emos, encontraremos a Deus e um Deus encontraremos a paz de que precisamos os homens e as nações.

Por que havemos de temer, homens de pouca fé? Havemos sim de sincronizar a nossa vida com a nossa fé. Na palavra inspirada de S. João, esta é a vitória que venceu o mundo — a nossa fé!

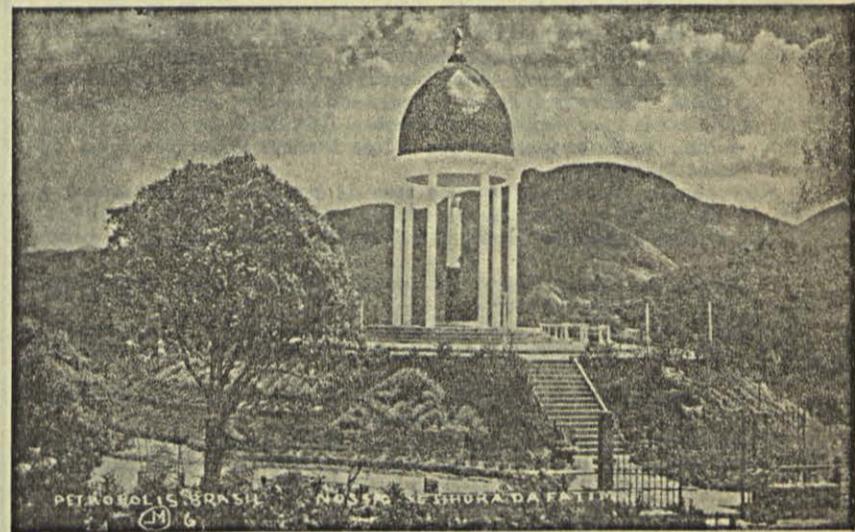
Ecoss da Jornada Mundial de Oração e Penitência

(12/13 de Outubro de 1960)

Do Brasil

Toda a diocese de Sete Lagoas se associou aos peregrinos da Fátima no dia do 43.º aniversário da última aparição. Homens, mulheres e crianças, de todas as nacionalidades e condições sociais, movimentaram-se piedosamente desde a véspera, ouvindo missas, comungando, rezando o terço, fazendo adoração ao Santíssimo, visitando pobres, enfermos e encarcerados, dando esmolas, numa atitude por todos os títulos conciliadora da Misericórdia de Deus a favor deste pobre Mundo.

Pormenor digno de ser realçado, é que todas as igrejas da diocese, a qualquer hora do dia e da noite, estiveram sempre cheias de devotos, que continuamente se revezavam, cumprindo as suas devoções.



Este é o «Trono de Fátima», nos arredores da cidade de Petrópolis, Brasil, até onde subiram, acompanhados pelo seu Prelado, em procissão de velas, os peregrinos penitentes do dia 13 de Outubro do ano passado.

Junto do altar, depois das orações e dos cânticos, fez-se ouvir a palavra do Senhor Bispo, D. Manuel Pedro da Cunha Cintra, que recordou a todos o pedido de penitência e oração vindo do Céu, por meio de Maria. Dada a bênção do SS. Sacramento, todos dispersaram, com o coração cheio de saudade e de santa alegria, na paz do Senhor. Eram 22 horas.

Da Tunísia

A diocese de Cartago, que compreende todo o território da República da Tunísia, respondeu o melhor que pôde ao apelo da Fátima, secundado pelo Senhor Arcebispo de Cartago.

Em todas as paróquias importantes e na maior parte das comunidades religiosas, houve cerimónias especiais nos dias 12 e 13 de Outubro.

A pro-catedral de Túnis, que fica no centro desta grande cidade, encheu-se tanto para a vigília de orações, no dia 12 à noite, como para a Missa do Senhor Arcebispo, precedida da reza e meditação do terço, na manhã de 13. O mesmo se verificou nas outras paróquias da capital tunisina e nas dos arredores.

Por toda a parte a assistência se mostrou piedosa e atenta e o grande número de comunhões chamou particularmente a atenção. Nas pregações e na meditação do terço, insistiu-se na necessidade da oração e da penitência, aconselhando para esta, de modo especial, a que supõe o exacto cumprimento dos deveres de estado.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

Durante a Semana Santa passaram pela Cova da Iria diversos grupos de peregrinos espanhóis, alemães e franceses. Ao todo foram mais de 300 estrangeiros que vieram à Fátima nesses dias.

CONCENTRAÇÃO DE FAMÍLIAS

Efectuou-se nos dias 8 e 9 a nona concentração de Famílias do Meio Independente.

Tomaram parte mais de 400 famílias, constituídas por 900 adultos e cerca de 300 crianças, estando representadas todas as dioceses do Continente, Ilhas e Ultramar.

MISSAS NOVAS

No dia 4 de Abril celebrou a sua primeira Missa cantada, na Basílica, o P. Carlos Augusto Leal Moita, na-

NOTÍCIAS DA FÁTIMA

tural de Rochoso, diocese da Guarda, ordenado no Seminário da Guarda no dia 18 de Março.

No dia 5, outro sacerdote da Guarda celebrou na Fátima a sua Missa Nova, o P. Manuel de Oliveira Campos, natural do Souto da Casa, concelho do Fundão. Ordenara-se igualmente no dia 18 de Março.

BODAS DE PRATA DA FUNDAÇÃO DA L. E. C.

De 3 a 7, cerca de 400 professores e professoras do ensino primário de 17 dioceses do Continente e Ilhas, comemoraram no Santuário da Fátima os 25 anos da fundação da Liga Escolar Católica.

As comemorações tiveram a presença do Senhor Bispo de Tiava, Assistente da Junta Central da Acção

Católica, e do Senhor Bispo de Leiria, que celebrou a Missa e proferiu uma homilia no dia do início da Semana Lecista.

Foram lidas e aprovadas as conclusões desta Semana Nacional Lecista, que terminou com a Consagração a Nossa Senhora da Fátima, depois de uma procissão da Basílica para a Capelinha.

Na sessão solene de encerramento esteve presente, em representação do Sr. Ministro da Educação Nacional, o Sr. Dr. José Gomes Branco, seu Chefe de Gabinete.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE VICENTINA

Organizada pelas Direcções das Conferências de S. Vicente de Paulo de jovens dos meios estudantis de

Lisboa, Porto e Coimbra, efectuou-se nos dias 15 e 16 uma peregrinação nacional da Juventude vicentina.

Reuniram-se na peregrinação cerca de 200 jovens de diversos pontos do País, predominando a Juventude escolar, mas com a presença de outros membros das conferências vicentinas de jovens.

O percurso de Vila Nova de Ourém para o Santuário fizeram-no os jovens a pé, em jornada de penitência e oração.

PEREGRINOS FRANCESES

Também estiveram na Cova da Iria durante dois dias 35 peregrinos de diferentes paróquias da diocese de Sens, dirigidos pelo P. Rivière, Pároco de Terigny. Realizaram diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora e visitaram os locais dos Velinhos e Laca do Cabeço.